

O Estatuto (da Criança e do Adolescente) reflete o momento histórico brasileiro e cada detalhe das suas exigências reflete, por sua vez, algum tipo de mazela por que passa nossa população infanto-juvenil . Quanto mais ele parece exigente em suas normas, mais ele espelha a falta de atendimento de direitos de seus destinatários, seja pelo mundo governamental, seja na própria trama das relações interpessoais . Sua aparência de lei boa demais para o Brasil de hoje é o retrato em negativo do que ocorre à nossa volta!
(Edson Seda)

RELATÓRIO FÓRUM ESTADUAL DCA ANO 2004

A executiva do Fórum foi eleita na Assembléia Ordinária de abril de 2004, assumindo mandato pelo período de 1 ano. Frente ao tumultuado processo eleitoral do Condeca, mais uma vez orquestrado pelo governo estadual, foi deliberado em janeiro que esta Executiva deveria manter seus trabalhos até o mês posterior à Assembléia de Eleição dos Conselheiros da Sociedade Civil do Condeca.

Foram eleitos para compor a executiva:

Aurea Satomi Fuziwara – Cress/SP Coordenadora
Célia Aparecida de Souza – Cedeca Paulo Freire Comissão de Finanças
Valéria Cristina Lopes – Sinpsi -Comissão de Formação
Ronaldo Costa – MNMMR comissão de comunicação
José Oberto da Silva– FDCA-Piracicaba - Comissão de Articulação
Francisco Carlos W Gomes – FDCA- Ribeirão Preto - Secretaria Geral

Avaliação Política da Coordenação

A atual coordenação foi eleita com a proposta de termos representantes em todas as regiões administrativas, fato que não avançou devido a dificuldades objetivas (recursos financeiros, restrição de tempo dos militantes). Contudo, pudemos visitar o interior e realizar várias atividades, com bastante êxito.

Os conflitos que novamente emergiram no contexto de discussões sobre FEBEM e sobre CONDECA expressam os tensionamentos da sociedade e no interior dos movimentos sociais. A grande questão que se coloca é da imperiosa necessidade de termos a defesa de um Projeto ético-político do movimento da infância e adolescência. Ocorre que a despeito das prioridades, sempre haverá interesses particulares, cujos defensores tentam sobrepô-los aos coletivos. A avaliação da Coordenação é de que é necessário aprimorar nossa capacidade de leitura política e especialmente coerência entre discurso e ação. Em que pese, o diagnóstico traçado há seis anos, onde se apontava o uso por conveniências do FEDDCA-SP é ainda atual. Avaliamos que o movimento deve investir muito politicamente para que se rompa o utilitarismo existente e que se expressa no interior do Fórum em situações bastante tensas.

Neste ano estamos vivenciando amostras do que serão os anos vindouros. A disputa política tende a se acirrar e se o movimento da infância e da adolescência, não tiver claro o que o move, quais princípios orientam sua ação e que prática ético-política desenvolve, tendemos a destruir anos de construção coletiva.

Tem se debatido a autonomia das organizações partes do FEDDCA-SP, sendo o entendimento de que os limites desta autonomia são os princípios que dão a natureza política deste Fórum da sociedade civil. Assim, temos afirmado que tal autonomia não deve, contudo, conflitar com os princípios do Fórum.

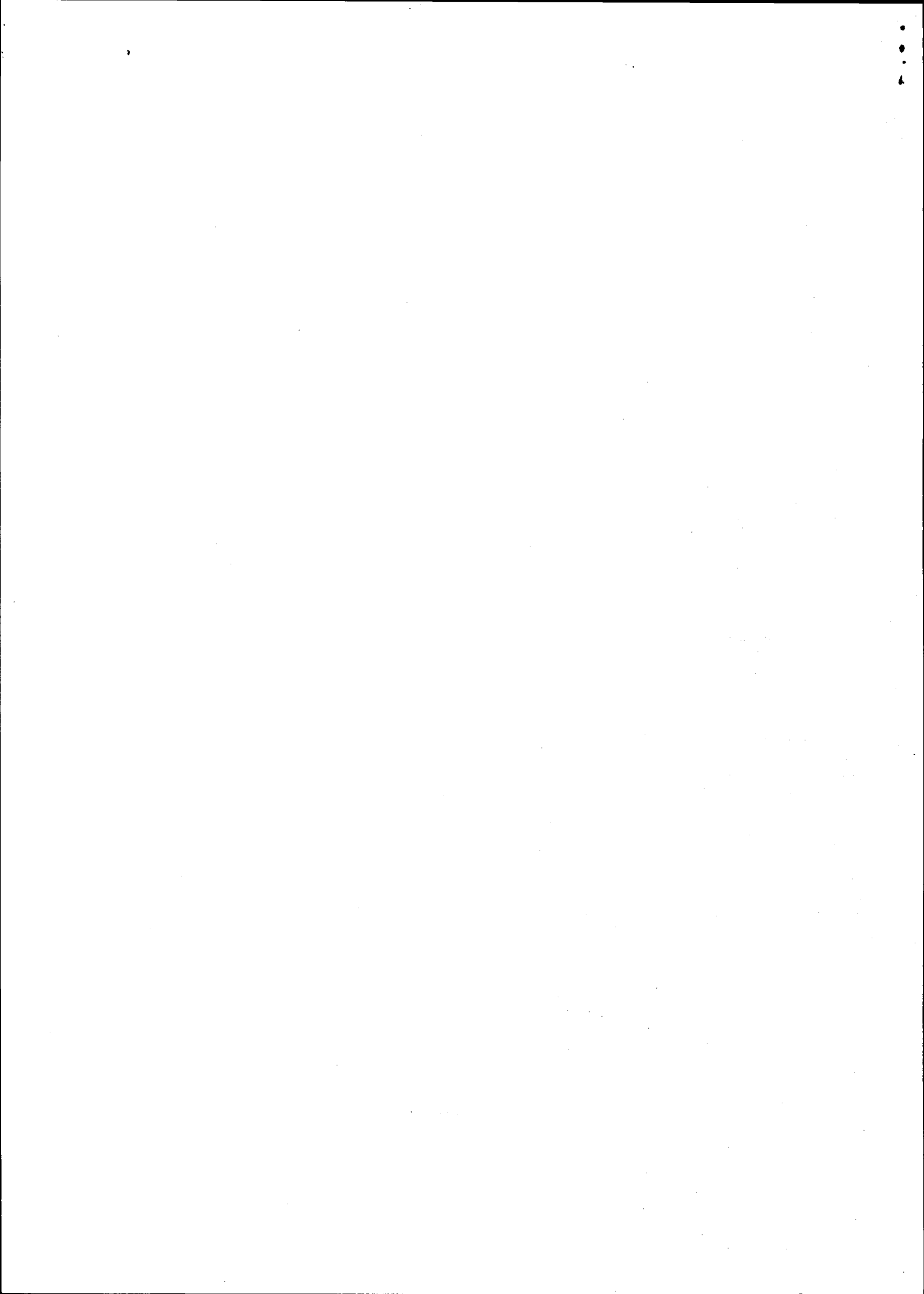
Os tensionamentos devem ser potencializados para maior clareza e fortalecimento deste projeto coletivo. O FEDDCA-SP sempre defendeu as políticas públicas e a democracia participativa, devendo manter estes eixos de luta. Temos amadurecido no Fórum, nestes anos de existência, que os conflitos que devem realmente tensionar o Fórum são os pertinentes ao Projeto de sociedade que temos defendido. Não basta dizer-se defensor dos direitos DCAs, mas avaliar que instrumentos, que caminhos, que estratégias e que alianças realizamos. Não é possível fazer a defesa da causa aliada a outras pautas que rejeitam a defesa dos direitos humanos, a democratização e partilha de poder, etc.

Nesta perspectiva, o Fórum vem se construindo sob fundamentos de democracia participativa, defesa do Estado que se pautem pelas reais demandas de uma sociedade com vistas à equidade e justiça. Avaliamos neste período de trabalho que o projeto do FEDDCA-SP é relativamente claro, havendo conflitos ideológicos mascarados. Assim, temos que avançar no debate de uma política de estado para a infância, ou seja, que ultrapasse gestões e partidos. O que temos é uma péssima política de governo, e no caso de São Paulo, há anos afirmando em suas práticas que o ECA deve ser revisto, os adolescentes aprisionados, tendo investido em presídios sem política de saúde, habitação, educação, que possa reverter o caos social que está colocado e naturalizado.

O FEDDCA-SP deve alimentar permanentemente uma agenda positiva-propositiva para a efetivação do ECA. Para tanto, teremos que enfrentar interesses de organizações e entidades que ainda mantêm, com outra roupagem, a cultura tuteladora e assistencialista. Temos também que enfrentar os oportunismos diante da causa da criança. Em que pese, há entidades com velhas práticas que jamais poderão efetivar a participação social e uma ação libertária, em detrimento de uma luta ampla e coerente para o rompimento de tais situações. O reordenamento proposto no ECA não sinaliza apenas para mudanças nas entidades, mas para a sociedade como um todo, com vistas a uma nova cultura no trato da infância e adolescência e relações que realmente favoreçam a democracia participativa. Defender direitos é buscar sobretudo ações que visem a emancipação política dos diferentes sujeitos. A história nos mostra que a humanidade conseguiu mudanças quando optou por rupturas. Contudo, precisamos ter muita clareza de que princípios pautam o projeto que buscamos efetivar, para que tenhamos reais avanços e não danos de alta complexidade.

Síntese das principais ações do Fórum no período desta coordenação:

- Criação da representação ampliada, dividida nas 15 regiões administrativas. O objetivo é ter representantes do FEDDCA-SP em cada região, com vistas a maior espraiamento das ações e especialmente garantindo-se a organicidade das ações pautadas pelo



Fórum. Não foi possível efetivar a proposta, devido a dificuldade de organização, tempo e por termos atuado muito frente à conjuntura.

➤ **Intensificação da comunicação eletrônica**

Foi uma ação importante no sentido de dar maior agilidade na comunicação do Fórum. Não conseguimos, porém ter uma grande lista de endereços eletrônicos, principalmente do interior. Além disso, os endereços estão em uma lista, mas não foi feito um e-group.

➤ **Boletins mensais.**

Atividade fundamental para garantir a circulação de informações. Não conseguimos manter a periodicidade mensal. Além do que, a distribuição por e-mail sofre do problema já citado no item anterior, uma lista de endereços aquém do ideal, principalmente no interior.

➤ **Resgate de documentos sobre Associação estadual dos fóruns de defesa dos direitos da criança e do adolescente.**

Foi localizado o cartório onde se registrou esta Associação, estando em andamento inicial os procedimentos.

➤ **Eleições para representantes da sociedade civil no CONDECA.**

Esta ação novamente tomou grande parte das atenções do Fórum, pois a estratégia do governo, apoiado pela sociedade servil, em prejudicar o direito constitucional à participação social tem sido mantida, sem interferências de autoridades. O Fórum apresentou uma representação, a qual originou um procedimento no Ministério Público mas sem ainda resultados objetivos.

O Fórum, apoiado pelo FDCA-Osasco e Pastoral do Menor, elaborou um projeto de mobilização, que foi financiado pela Cáritas de São Paulo.

➤ **Grupo FEBEM**

O Grupo de trabalho sobre o reordenamento da FEBEM foi espaço de explícita divergência dentre as entidades, sendo que face às pautas do FEDDCA-SP orientado pela defesa dos direitos da criança e do adolescente, o Fórum deixou de participar, mas manteve ativa sua Comissão sobre medidas sócio-educativas.

➤ **Redução da idade penal**

O FEDDCA-SP possui posicionamento contrário e esteve presente em alguns espaços para debater o tema.

➤ **Debate sobre a proposta de lei de diretrizes de medidas sócio educativas**

Face à posição clara e contundente do FEDDCA-SP, fomos convidados a participar da mesa de debate no Fórum Social Mundial, quando debatemos o tema com o Sr Secretário Especial de Direitos Humanos, Dr Nilmário Miranda e com o Coordenador do FNDCA, Vicente Falqueto. Esta é uma demonstração de que o FEDDCA-SP tem apresentado suas posições de maneira fundamentada e propositiva, alimentando os debates sérios com vistas a superação da cultura em relação à criança e ao adolescente autoritária e conservadora, ainda instalada neste país.

➤ **Representações**

Estivemos participando de reuniões do Fórum Nacional DCA; estivemos nas cidades de Santos, Ribeirão Preto, Jales, Osasco, Carapicuíba, Campinas, Mauá, São Paulo e Bauru.

➤ **Coordenação dos Movimentos Sociais**

O Fórum não conseguiu dar continuidade a uma participação sistemática neste espaço fundamental para mantermos a coerência da luta social.

➤ **Sobre a FEBEM**

O FEDDCA-SP esteve presente em duas reuniões em janeiro, chamadas pela Secretaria de Justiça, articulando a participação da sociedade civil. Após, participou do Ato na Secretaria, quando diferentes atores manifestaram apoio às ações do Secretário. A Coordenadora do Fórum representou a posição do coletivo, manifestando que estava no ato mantendo sua coerência na defesa dos Direitos DCAs. Na oportunidade, na presença da Presidente do CONDECA, denunciemos a obstrução do direito à participação que se instalou neste Conselho há três gestões e que, diante disso, a pauta FEBEM é um dos reflexos da omissão deste órgão. De tal forma, exigimos ao Sr Secretário uma demonstração efetiva de que pretendia mudar os rumos da política para a infância e adolescência neste Estado. Afirmamos na ocasião que o FEDDCA-SP mantém-se sempre ativo na construção e proposição para a efetivação dos Direitos DCAs, sendo antes o espaço legítimo da sociedade civil se organizar, estando vivo deste o processo de redemocratização. Afirmamos que além da contribuição condicionada à desobstrução do CONDECA e dos espaços da sociedade civil, o FEDDCA-SP manter-se-á como espaço de fiscalização e denúncia das ações que venham a violar os direitos DCAs.

No decorrer dos meses, verificamos que o governo do Estado não cumpriu o que se propôs e conforme o estabelecido, o FEDDCA-SP afastou-se das reuniões sobre a FEBEM.

Por outro lado, evidenciou-se que entidades ditas defensores do ECA negociaram particularmente com as instâncias governamentais, a despeito das decisões do FEDDCA-SP. A situação diagnosticada no planejamento estratégico do Fórum, de usar de forma "conveniente" e inescrupulosa este espaço político repetiu-se inúmeras vezes. Tais atitudes fragilizam e expõem o FEDDCA-SP. Por outro lado, falta maior posicionamento deste coletivo em enfrentar esta situação, perpetuando este uso inescrupuloso e sórdido que ocorre eventualmente. Visando documentar a memória de luta deste FEDDCA-SP é fundamental registrar que fazem parte de tais atitudes: entidades negociaram com a Secretaria ações incoerentes ao ECA; apresentaram apoio mesmo quando o governo feriu explicitamente o ECA; silenciaram-se quando foi importante fortalecer as denúncias do FEDDCA-SP; articularam-se ora com o FEDDCA-SP, ora com o governo, numa explícita prática de politicagem do oportunismo.

➤ **SEMINÁRIO sobre o Reordenamento do atendimento das medidas sócio-educativas**

O FEDDCA-SP realizou o Seminário nos dias 07 e 08 de abril de 2005, na Ação Educativa, reunindo cerca de 100 pessoas. O produto coletivo deste seminário foi a sistematização das propostas da Sociedade Civil para o tema. Embora tenhamos tentado agendar com o governo, protocolando e realizando inúmeros contatos, este não atendeu pessoalmente a Coordenação. Contudo, os resultados são base



para as conferências DCAs e representam que a Sociedade Civil tem denúncias e tem propostas coerentes com suas defesas. O documento final faz uma análise conjuntural breve, traz os eixos de reordenamento administrativo-financeiro, as dimensões físico-estruturais, o projeto político-pedagógico e a adequação do trabalho técnico.

Agendas aprovadas:

Mobilização ampla para os 15 anos do ECA

Tribunal público (proposta do Milton, Movimento Unificado Negro): A lei do ventre livre foi aprovada em 27 de setembro. Assim, podemos fazer um debate amplo sobre a falsa democracia e a real injustiça social, tratando este tema articulada ao debate da história brasileira, articulada à questão da infância e adolescência.

Desafios para o FEDDCA-SP

Estatuto - Organicidade do FEDDCA-SP

Planejamento Estratégico

Infra-Estrutura do FEDDCA-SP

Infra-Estrutura Financeira

São Paulo, 18 de Junho de 2005

